

ANO DE 1970

O SOM DO NUMBER ONE



Enquanto os cantores de juventude se preocupam em deixar o cabelo crescer, usar roupas escandalosas, e em conseguir sons cada vez mais complicados, uma elite de músicos brasileiros prossegue no trabalho de renovação da música brasileira iniciado com a bossa nova.

Osmar Milito é um desses músicos. Pianista, pode ser ouvido todas as noites no Number One, um bar em Ipanema que reúne diariamente alguns dos maiores nomes de nossa música, num trabalho de pesquisa e seriedade, bem distante dos apelos populares dos outros movimentos.

O Number One é um bar de enormes e confortáveis poltronas de couro, cujo proprietário, Mauro Furtado, é um amante de MPB. Osmar Milito está lá desde a inauguração e, ao que tudo indica, de lá não sairá:

— Meu primeiro dinheiro como músico foi ganho ao lado de Silvinha Teles, em 1963, e ela me ensinou muita coisa. Em 64 trabalhei com Jorge Ben, Os Cariocas, Nara Leão, Zé Keti, Leni Andrade, e o pessoal da bossa nova

me deu força. Também fiz uma experiência interessante quando viajei com o conjunto Bossa Rio, e exibi-me no México e Estados Unidos. Toquei no Ceasar's Palace, e Sinatra fazia show no mesmo cassino. Estive em contato com muita gente, e assisti a Jimi Hendrix e Miles Davis, em noites memoráveis. O contato com o pessoal de lá foi muito bom para mim.

Milito deverá seguir no final do mês para os Estados Unidos, onde, além de manter contato com Sérgio Mendes comprará instrumentos para os componentes de seu grupo de trabalho, lá do Number One.

Marília Barbosa é a cantora da casa. Diz que canta por acaso, pois seus planos eram diferentes. Vencedora há dois anos da **Grande Chance** de Flávio Cavalcanti, esteve muito tempo parada, quando se limitou a fazer teatro. Depois que o Number One foi inaugurado, como todo mundo faz, ela foi visitar a casa. Milito pediu uma canja, Mauro Furtado, o proprietário, gostou, e Marília está lá até hoje, com sua voz simples e doce.

